



REFLEXÃO

QUE LIÇÃO APRENDEU COM ESTA PANDEMIA?

A pandemia da Covid-19 fechou o mundo, ameaça a nossa vida e virou a Humanidade do avesso. Das crises empresariais às mais existenciais, este é o momento certo para refletir e retirar lições que ficam. Aqui deixamos os pensamentos de mais de 30 personalidades nacionais sobre este momento marcante



MARGARIDA ALMEIDA / CEO da Amazing Evolution

Para responder a esta questão tenho de enquadrar a evolução da minha profissão de jurista para gestora, que aconteceu na crise 2008-2012, quando me vi "sem rede" a ter de gerir projetos na sua globalidade e não apenas juridicamente. A minha atual profissão surgiu por força das circunstâncias difíceis por que passámos naquela época. Foi então que aprendi que temos de estar sempre preparados para lidar com o inesperado.

Devemos estar sempre em estado de alerta, mesmo quando parece que tudo está a correr sobre rodas e nada faça prever o contrário. Aprendi que temos de ser ágeis, criativos e manter a serenidade que estes tempos exigem, nunca esquecendo as nossas equipas e stakeholders com quem temos de comunicar com transparência, sobretudo nos maus momentos. Embora seja otimista, sabia que mais tarde ou mais cedo poderíamos sofrer outra crise (sei que são cíclicas,

mas nem nos cenários mais negros pensei que houvesse uma desta natureza). No tempo que mediu as duas crises, adotei uma gestão defensiva que assenta no princípio de que nada está garantido e de que todos os dias temos de fazer mais e melhor. A pandemia está a ser uma lição da matéria dada ou, melhor, da matéria aprendida.



RICARDO SOUSA / CEO da Century 21 Portugal

SUPERAR A PANDEMIA COM AGILIDADE E CRIATIVIDADE

Durante este período, tem sido fundamental privilegiar a agilidade e a criatividade, ao mesmo tempo que se mantém a segurança inabalável nos valores e princípios que nos orientam na visão que temos para o nosso negócio e para o setor que representamos, a longo prazo. Agilidade e criatividade para repensar e implementar novas formas de relacionar e de interagir com colaboradores, clientes e stakeholders. Agilidade e criatividade no recurso à tecnologia de forma a adaptar e a alterar o modelo operacional para responder às atuais necessidades dos consumidores, e aproveitar o momento para acelerar as mudanças internas necessárias. Neste contexto, a Century 21 Portugal introduziu inovações disruptivas no seu modelo de negócio, para permitir a realização de uma transação imobiliária de forma totalmente digital, aumentando a proximidade e a eficiência dos consultores imobiliários. A pandemia pela qual estamos a atravessar é a prova de como as empresas, e as pessoas, podem reinventar a sua forma de funcionar e alterar os seus comportamentos, para superarem um desafio, de uma amplitude absolutamente inédita, na História da Humanidade.



RUI LEÃO MARTINHO / Bastonário da Ordem dos Economistas

Todas as situações que se nos deparam na vida, mesmo as mais inesperadas, ensinam-nos sempre algo e ajudam-nos a retomar o caminho depois de ultrapassadas. Tal é também o que nos está a acontecer a propósito da pandemia que assola o mundo, desde há alguns meses. Portugal, já antes da eclosão desta epidemia, apresentava al-

gumas debilidades sob o ponto de vista económico. A dívida externa é, desde há vários anos, muito elevada, a poupança tem descido para níveis historicamente baixos, o PIB per capita é, atualmente, o antepenúltimo dos países que integram a Zona Euro, a produtividade do trabalho é muito baixa; ainda persistem fragilidades no sistema

bancário e a justiça é morosa. Todas são questões estruturais que temos tardado a ultrapassar. Temos agora oportunidade de reagir de forma adequada, adotando uma estratégia que privilegie a reindustrialização e que tenha como referenciais a transformação digital, a economia circular e a economia do conhecimento. Para isto ser possível,

JORGE REBELO DE ALMEIDA / Presidente da Vila Galé

Esta paragem forçada deve levar-nos a reconhecer a nossa enorme fragilidade e vulnerabilidade, a olhar com mais atenção para o ambiente e a reforçar o cuidado com a sustentabilidade. Isso materializa-se, por exemplo, apostando fortemente na mobilidade elétrica e nas energias alternativas – que até seria uma forma de diferenciar Portugal como destino turístico – ou dinamizando o transporte ferroviário elétrico, com mais conexões internas e internacionais. Nesse âmbito, temos também uma oportunidade única de repensar o novo aeroporto, para que seja verdadeiramente uma alternativa à Portela, e não apenas um remendo. A solução deverá passar por uma localização mais amiga do ambiente, onde se possa construir faseadamente e com um baixo custo inicial, ou até articulando com infraestruturas complementares como Beja. Devemos ainda intensificar políticas plastic free e paper free, como as que já estamos a introduzir nos hotéis Vila Galé, reduzindo o uso do plástico não reutilizável e do papel.

